Debates

16 DE SETEMBRO DE 2019
104ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: LECI BRANDÃO, CONTE LOPES e TENENTE NASCIMENTO
Secretaria: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - LECI BRANDÃO
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - JANAINA PASCHOAL
Relata a morte de uma gestante, com 41 semanas de gravidez, que optara pelo parto cesariano, mas não foi atendida. Afirma que o episódio demonstra que a Lei 17.137/19, de sua autoria, não está sendo cumprida. Cobra explicações do secretário estadual da Saúde, José Henrique Germann Ferreira.
3 - JANAINA PASCHOAL
Para comunicação, expressa sua oposição a projeto de lei, em tramitação nesta Casa, que trata da redução do pagamento dos precatórios.
4 - CORONEL TELHADA
Transmite mensagem do secretário estadual da Administração Penitenciária, que afirma que os servidores da pasta serão incluídos em revalorização salarial das forças de Segurança. Parabeniza as cidades que fizeram aniversário hoje e no final de semana. Comunica a morte de uma policial militar e de um guarda civil metropolitano.
5 - CONTE LOPES
Assume a Presidência.
6 - LECI BRANDÃO
Presta homenagem ao músico Arlindo Cruz, que completou 61 anos no sábado. Faz resumo da trajetória artística do sambista. Alude aos problemas de saúde enfrentados pelo compositor nos últimos dois anos. Agradece aos que a parabenizaram pelos seus 75 anos. Deseja uma boa semana de trabalho a todos os parlamentares.
7 - TENENTE NASCIMENTO
Comenta que se tornou policial militar inspirado pelo seu irmão, que fez parte da Força Pública. Enaltece o deputado Conte Lopes. Relata encontro com a ministra Damares Alves, acerca do índice de suicídios entre adolescentes e jovens. Menciona a campanha do Setembro Amarelo. Defende a importância da família.
8 - ALTAIR MORAES
Cita leis que proibiram a comercialização de armas e cigarros de brinquedo, sob o argumento de que tais produtos teriam influência negativa sobre as crianças. Diz que o mesmo raciocínio deve ser aplicado a material escolar que, a seu ver, promove a ideologia de gênero. Defende-se de críticas que foram feitas a seus pronunciamentos nesta Casa.
9 - TENENTE NASCIMENTO
Para comunicação, concorda com o deputado Altair Moraes. Fala a respeito do direito dos policiais militares de averbar à contagem do tempo de serviço a contribuição feita em carreira civil.
10 - GIL DINIZ
Faz coro ao pronunciamento do deputado Altair Moraes. Acusa o governador João Doria de não combater devidamente a distribuição, nas escolas públicas estaduais, de material escolar que, a seu ver, difunde a ideologia de gênero. Exibe imagem pedindo ajuda financeira a um policial militar cuja esposa morreu durante o parto.
11 - TENENTE NASCIMENTO
Assume a Presidência. Concorda com as palavras do deputado Gil Diniz.
12 - CONTE LOPES
Tece considerações sobre os índices de suicídio entre jovens. Declara que é preciso refletir seriamente sobre o assunto. Discorre sobre a pressão psicológica a que são submetidos os policiais. Elogia os comandantes das Polícias Civil e Militar. Relata a prisão, no final de semana, de um integrante do crime organizado.
13 - ADALBERTO FREITAS
Endossa o pronunciamento do deputado Conte Lopes acerca dos índices de suicídio entre os jovens brasileiros. Defende a presença de psicólogos nas escolas, para atender os alunos. Menciona a influência das mídias sociais no comportamento juvenil.
14 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO
Apoia a presença de psicólogos nas escolas.
15 - GIL DINIZ
Pra comunicação, repudia reportagem da revista "Época", envolvendo a esposa do deputado federal Eduardo Bolsonaro.

GRANDE EXPEDIENTE

16 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO
Anuncia que hoje é o aniversário da deputada Valeria Bolsonaro.
17 - GIL DINIZ
Para comunicação, reitera suas críticas à reportagem da revista "Época".
18 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO
Concorda com o deputado Gil Diniz.
19 - DOUGLAS GARCIA
Argumenta que estudantes com ideias conservadoras sofrem perseguição e censura nas escolas e universidades. Relata a abertura de processo disciplinar contra estudantes que tiraram uma foto, nas dependências da Universidade de São Paulo, comemorando a eleição do presidente Jair Bolsonaro. Acusa a administração da universidade de tratar os alunos com parcialidade, em razão de eventos organizados pela esquerda não despertarem, a seu ver, reação similar.
20 - GIL DINIZ
Para comunicação, reitera o pronunciamento do deputado Douglas Garcia. Critica punição a alunos da Universidade de São Paulo. Pede audiência com o reitor da USP para tratar do caso.
21 - GIL DINIZ
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
22 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 17/09, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização de sessão solene, hoje, às 20 horas, em "Homenagem às entidades que prestam serviços relevantes às pessoas com necessidades especiais e outros". Levanta a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Leci Brandão.
* * *
- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida o nobre deputado Coronel Telhada para ler a resenha do expediente.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sra. Presidente, nós temos aqui uma indicação do Major Mecca indicando, nos termos regimentais, ao governador do estado, que determine aos órgãos competentes a elaboração de estudos sobre a possibilidade de desoneração tributária, especificamente a redução da alíquota do ICMS relacionado à circulação de carne bovina, suína, aves e peixes em municípios fronteiriços com o estado de Mato Grosso do Sul, que tem uma alíquota reduzida se comparada com o nosso estado. Somente isso, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB - Seguindo a lista de oradores inscritos no Pequeno Expediente, chamamos o deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal, tem V. Exa. o uso da palavra pelo tempo regimental

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigada. Sra. Presidente, Sr. Secretário, colegas deputados, funcionários da Casa, hoje não temos visitantes. Então para as pessoas que estão nos acompanhando à distância, primeiramente, eu gostaria de retomar rapidamente o que falei na sexta-feira passada.

Até tive o apoio da deputada Leci Brandão, que hoje aqui é presidente da nossa sessão. Houve uma morte, presidente, de uma mãe com 41 semanas de gestação pedindo para fazer seu parto por cesárea. O marido deu uma entrevista, foi testemunha de que ela implorou para fazer a cesárea; uma amiga também, que acompanhou toda a situação.

Ela ficou dias sendo submetida a um parto normal que ela não desejava. Diziam para ela que ela estava fazendo um parto humanizado e o resultado foi que essa mulher morreu. Isso aconteceu no estado de São Paulo, quando a lei que foi aprovada nesta Casa já estava em vigor.

Então alguém vai ter que explicar o que é que está acontecendo. Eu já escrevi duas vezes nas redes sociais. Já é a segunda vez que eu falo isso aqui e o secretário da Saúde até onde eu sei não se manifesta. Ele precisa explicar o que é que está acontecendo.

Se nós temos uma lei em vigor que dá direito à mulher se manifestar, por que as mulheres não estão sendo ouvidas nas maternidades e hospitais públicos deste País? Porque ele falou em rede nacional que tinha condições de cumprir a lei, mas ele não está cumprindo.

É necessário ter uma resposta oficial do secretário da Saúde. Eu quero saber se existe algum grupo, algum programa, recebendo dinheiro público para fazer essa política toda do tal do parto humanizado. Eu quero saber quanto é que esses grupos ganham de dinheiro público, seja diretamente, seja por meio de isenções fiscais, porque não é possível o que está acontecendo neste estado.

Se acham que eu vou ficar calada fingindo que as coisas estão funcionando quando elas não estão, estão muito enganados. Eu não gosto de teatro. Eu fui ao ministro da Saúde tratar do mesmo tema. O ministro, apesar de me dar razão, disse que naquele momento não tinha condições de implementar a lei que eu gostaria que fosse implementada no País inteiro.

Eu acho que ele tem condições, mas ele não me prometeu nada que não pudesse ou não quisesse cumprir. Ou seja, ele não falou: "Olha, Janaina, eu vou fazer" e depois deixou de fazer. O secretário da Saúde, em rede nacional, ao lado do governador, ao lado da primeira-dama, me disse que a lei seria cumprida.

Hoje, eu respondi vários e-mails de mulheres grávidas nas mais diversas fases de gestação. Mulheres que foram aos postos de saúde, foram às maternidades e o que elas estão ouvindo é o seguinte: "A lei só entra em vigor no ano que vem". "Essa lei não mudou nada, o médico faz o que quiser". "Não existe esse tal direito". "Como assim a senhora quer assinar um termo de consentimento livre, informado e esclarecido dizendo que a senhora prefere fazer cesariana?".

Ou seja, a gente que votou aqui está passando por palhaço. Eu principalmente. Então exijo uma explicação formal do secretário de Saúde. Estou aguardando, amanhã, que ele estará aqui na Comissão de Saúde. Espero que ele explique o que está acontecendo. Houve uma morte no estado de São Paulo pelo descumprimento de uma lei vigente. Quem vai responder por isso? Quem vai responder por isso? Sou menos trouxa do que pareço. Não é possível que a gente tenha que passar... Não é teatro. Senão, fecha isso aqui, gente. Fecha isso aqui.

A gente se matou aqui dentro, com discussões, cada um defendendo o seu ponto. A lei é aprovada, a lei é sancionada. Fala-se em rede nacional que vai ser cumprida. E a mulher morre implorando cesárea? Que brincadeira é essa?

Então, quero explicações formais do secretário de Saúde a respeito da vigência de uma lei que formalmente vigora neste estado, mas não está sendo observada.

Vossa Excelência permite uma Comunicação, só para fechar?

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Hoje devo ter recebido uns 20 e-mails de pessoas tratando daquele projeto de lei que vai passar aqui pelo plenário, que diminui o valor do pagamento dos precatórios, de 30 mil reais para 11 mil reais. Esse projeto foi debatido na Comissão de Constituição, Justiça e Redação.

Lembro que uma colega, não tenho certeza se foi a deputada Marina Helou... Mas alguém apresentou um substitutivo, colocando que valeria a partir da data da publicação para frente, não atingiria aquelas pessoas que já têm os créditos constituídos. Se não estou equivocada, votei com essa divergência. Mas prevaleceu o projeto original.

Pelo que levantei, que a assessoria levantou no sistema, passou pela Comissão de Assuntos Administrativos. Nem sei se entendi bem. O Coronel Telhada pode até confirmar. Mas parece que perdeu, derrubaram o projeto na Comissão e que o senhor vai dar o voto divergente. Então não sei exatamente se o trâmite desse projeto vai parar nesta fase ou se virá aqui para o plenário.

Mas quero dizer publicamente que, se o projeto chegar aqui no plenário, vou votar contra. Porque acho que o projeto não é justo - 30 mil reais são praticamente verbas alimentares.

Não posso diminuir de 30 para 11, obrigando a pessoa a abrir mão do seu crédito. Não teremos condição de olhar crédito por crédito. Pode ser que haja alguns que são mais justos, outros menos justos, uns mais necessários, outros mais desnecessários. Mas não tenho como passar a régua e dizer: "Olha, abra mão do seu crédito. Agora todo mundo vai ganhar 11 mil reais." Porque os 30 mil já são valores - vamos dizer assim - alimentares.

Então aquelas pessoas que estão mandando e-mail não precisam mais ter problema. Pelo menos, não comigo. Mandem para os demais colegas. Estou dizendo aqui que, se o projeto chegar para ser votado no plenário, vou votar contra. Compromisso público assumido com o estado de São Paulo.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB - Seguindo a lista de oradores inscritos, Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Tem V. Exa. o uso da palavra pelo tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados.

Quero iniciar a minha fala hoje, informando à Casa que tenho recebido vários e-mails, várias mensagens de WhatsApp. Tenho encontrado o pessoal, não só da Secretaria de Administração Penitenciária, mas também o pessoal do sindicato, que vem à nossa procura, ou que nos encontramos em eventos. Tenho notado uma aflição por parte dos funcionários da Administração Penitenciária. No sentido de que eles estão sendo esquecidos quanto à valorização que haverá ainda esse ano para as Forças de Segurança.

Foi anunciado que até outubro chegaria aqui uma documentação do Sr. Governador dando um aumento real para a Polícia Civil, a Polícia Militar, a Polícia Técnico-Científica. Então muitos homens e mulheres da Secretaria de Administração Penitenciária estão muito preocupados com isso.

Tendo em vista isso, fiz um e-mail ao Sr. Coronel Nivaldo Restivo, que é o secretário da Secretaria de Administração Penitenciária, dizendo dessa preocupação, dizendo que esses funcionários estão nos procurando. O coronel Nivaldo Restivo nos respondeu na data de 13 de setembro, na própria sexta-feira - perdão, ele me respondeu no dia 15, domingo, ontem -, informando o seguinte:

"Excelentíssimo deputado Coronel Telhada, com meus cordiais cumprimentos, esclareço a V. Exa. que a Secretaria da Administração Penitenciária faz parte do conselho de segurança instituído pelo governador João Doria e, todas as quintas-feiras, das 19h às 21h, nos reunimos para alinhamento de ações, avaliação de resultados e apresentação de novas propostas. Nesse aspecto, a valorização das carreiras que compõem o sistema merece grande espaço nas discussões.

Posso garantir que a SAP e o governo do estado reconhecem a grande importância dos profissionais da área, e estamos atentos às necessidades dos nossos servidores, motivo pelo qual as tratativas que buscam a valorização das carreiras de Segurança encontram forte defesa da Pasta para inclusão dos nossos funcionários" - ou seja, dos funcionários da SAP - "nos projetos que contemplarão benefícios a todos os servidores da área de Segurança.

Os ajustes estão bem avançados, e temos a convicção de que alcançaremos o resultado pretendido. Agradeço por sua permanente mobilização e defesa dos interesses comuns, e reitero nossa disposição em colaborar no que for necessário." Assina o coronel Nivaldo César Restivo.

Então, eu quero deixar bem claro, a todos os amigos e amigas da SAP, para ficarem tranquilos, pois não só o secretário, coronel Nivaldo, está brigando por esse devido reajuste, mas nós aqui na Assembleia também estamos atentos. Nós, que nos preocupamos com a Segurança Pública, em todos os nossos contatos com o governador temos falado desse reajuste. Eu tenho certeza de que junto com o reajuste das polícias, com o aumento das polícias, virá também o da Secretaria de Administração Penitenciária. Podem ter certeza. Contem com nosso trabalho.

E quero dizer aos amigos, também, para terem prudência. Estou vendo muita gente reclamando, já querendo fazer manifestação, por acharem que vai acontecer alguma coisa. E não é assim que funciona. Vamos trabalhar para que aconteça. Não por achar que não vai acontecer, nós vamos fazer manifestação. Eu trabalho pelo resultado; eu não trabalho pelo barulho, trabalho pelo resultado. E continuarei trabalhando, aqui, por um resultado concreto.

Dito isso, eu quero saudar as cidades aniversariantes. Sra. Presidente, quero saudar a cidade de Presidente Prudente, que aniversariou no último sábado. Um grande abraço aos nossos amigos e amigas de Presidente Prudente. No domingo, dia, 15, aniversariaram as cidades de Euclides da Cunha Paulista, General Salgado, Limeira, Avaré e Guará. Para essas cinco cidades, nosso grande abraço por esse aniversário no domingo. E hoje, segunda-feira, é o aniversário da querida cidade de Paranapuã. Um abraço a todos os amigos e amigas da querida cidade de Paranapuã.

Hoje, dia 16 de setembro, também é um dia histórico para a história militar, porque é quando se completam 75 anos do primeiro tiro de combate da Força Expedicionária Brasileira. No dia 16 de setembro de 1944, as Forças Brasileiras começaram, realmente, o efetivo combate contra as forças nazistas. E hoje, portanto, se completam 75 anos. Parabéns aos verdadeiros heróis, aos grandes heróis do Brasil, à nossa Força Expedicionária Brasileira.

Infelizmente, Sra. Presidente, temos mais uma morte a relatar, de uma policial, uma mulher, uma bombeiro do Distrito Federal: a soldado Marizelli Armelinda Dias. Essa jovem mulher, negra, que infelizmente faleceu no domingo. A soldado Marizelli Armelinda Dias faleceu no domingo depois de ser atingida por uma árvore e um fio de alta tensão em Taguatinga, no Distrito Federal. Então, nossos sentimentos a todos os irmãos e irmãs do Bombeiro Militar do Distrito Federal. A soldado Marizelli estava no Bombeiro Militar há somente quatro meses. E infelizmente se tornou herói daquela grande corporação. Ela tinha 31 anos de idade. Nossos sentimentos à família da Marizelli e de todos os nossos irmãos bombeiros.

Para finalizar, eu quero trazer aqui aos senhores a morte de mais um guarda civil, um jovem guarda civil que foi morto hoje, nessa madrugada de segunda-feira, no centro de São Paulo. Ele estava com a esposa dele e veio fazer compras na Feirinha da Madrugada, e acabou sendo baleado na cabeça. Apesar de socorrido, faleceu. É o guarda Denilson Bispo de Lima, que morava em Campinas e estava na Guarda Civil desde 2016. Nossos pêsames, portanto, à família do guarda civil Denilson Bispo de Lima.

Então, é isso, Sra. Presidente. Nós estamos, aqui, atentos aos problemas de Segurança, dizendo mais uma vez aos amigos e amigas da Secretaria de Administração Penitenciária para terem certeza de que haverá um reajuste esse ano, sim, um reajuste junto com a Polícia Militar, junto com a Polícia Civil e junto com a Polícia Técnico-Científica. Haverá também um reajuste para todos os homens e mulheres da Secretaria da Administração Penitenciária.

Muito obrigado, Sr. Presidente.
* * *
- Assume a Presidência o Sr. Conte Lopes.
* * *

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PP - Próximo orador inscrito, nobre deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Exmo. Sr. Presidente, deputado Conte Lopes, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, deputado Gil, deputada Janaina, queridos assessores, público que nos assiste pela nossa TV Alesp, hoje eu venho aqui para falar sobre um assunto, a pauta é cultural.

Tenho muito prazer de dizer que no último sábado, dia 14, foi aniversário do meu querido amigo, grande artista brasileiro, completou 61 anos de vida, Arlindo Cruz. Todos nós sabemos da situação que Arlindo está passando. Ele é uma pessoa de muito talento, compositor de primeira grandeza, um sambista sem igual, acerca de 15 meses ele foi internado em decorrência de um AVC. E desde então, ele está lutando para se recuperar de sequelas causadas por esse problema.

Eu venho a público para prestar minhas homenagens ao companheiro de arte, companheiro de vida que desde cedo ganhou o primeiro cavaquinho ainda criança e nunca mais parou de tocar e de compor. Aliás, a gente sente muita falta porque a ausência das músicas de Arlindo Cruz a gente percebe claramente. Acredito que a música brasileira, o samba deve muito a esse artista e ele merece todas as homenagens.

No início da carreira ele foi da famosa roda de samba do Bloco Cacique de Ramos e lá encontrou grandes parceiros como Aragão, Beth Carvalho, Beto sem Braço, Berani, Almir Guineto.

E devo dizer, aqui, que tenho muito privilégio de ter gravado músicas de Arlindo, principalmente uma que foi muito sucesso, que foi Fogueiras de Uma Paixão, que foi um samba de parceria dele com o Luiz Carlos da Vila e o Acyr Marques. Tivemos também a felicidade de citar o nome dele numa música nossa de 1985, chamada Isso é Fundo de Quintal, em que a gente cita o nome de todos os componentes do grupo Fundo de Quintal, e a gente fala que ele tinha carinha de anjo: "Com a cara de anjo, tocando seu banjo, Arlindo Cruz". Foi compositor também de samba enredo, é autor de letras memoráveis de sua escola do coração, que é o Império Serrano, ganhou o Estandarte de Ouro do jornal O Globo em 2003, 2006 e 2007. Em 2015 ele ganhou o 26º Prêmio da Música Brasileira, na categoria de Melhor Cantor de Samba. Além disso, dele nós gravamos "Maria de Um Só João", 1985; "O Show Tem Que Continuar", em 87; "Sei Que Não Valeu Te Amar, Testamentos de Partideiro" e também "Fogueiras de Uma Paixão", como eu já citei.

Eu quero encerrar desejando que o nosso Arlindo se restabeleça. E que ele volte a alegrar o Brasil com sua música, que continue tocando o seu banjo e fazendo aquelas rodas de samba que só ele sabe fazer. A gente sempre está aqui nessa tribuna falando de coisas tristes, coisas desagradáveis, de violência, de feminicídio, de genocídio, enfim, mas hoje eu fiz questão de prestar essa homenagem ao Arlindo.

E continuo agradecendo ainda a todas as pessoas que estão nos felicitando pelos nossos 75 anos. Quero também publicamente agradecer aos editores e também ao diretor de jornalismo da "Globo News", pela fantástica homenagem que foi feita para a nossa pessoa; fiquei extremamente comovida.

Na sexta-feira eu tive também o prazer de receber uma homenagem do Tenente Nascimento, que está aqui. Muito obrigada. Foi bastante comentada com os meus amigos.

E dizer que a gente espera que esta semana seja uma semana em que a gente possa realizar muitos trabalhos. Que os projetos possam ser discutidos, aqui, com muito respeito, com muita paz e desejar a todos os meus colegas que os seus projetos de lei possam ter encaminhamento. É para isso que a gente vem para cá. Ou seja, para criar os projetos de lei, ter a esperança de que eles sejam aprovados e poder dar uma resposta para o povo do estado de São Paulo.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PP - Eu que agradeço, nobre deputada.

Próximo orador inscrito, nobre deputado Castello Branco. (Pausa.) Nobre deputado Rodrigo Gambale. (Pausa.) Nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Nobre deputado Tenente Nascimento.

Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Uma boa tarde a todos. Boa tarde, presidente, sempre capitão e amigo Conte Lopes, no qual a nossa chegada até aqui tinha, sempre teve, V. Exa. como exemplo.

E quero dizer a V. Exa., deputado e capitão, que é uma palavra fácil de se dizer, mas difícil de se executar: "exemplo". Quando, na nossa infância e adolescência, nós... eu tinha como exemplo meu irmão mais velho, então na Força Pública, e, às vezes, ele deixava lá as divisas, quando então sargento, para minha mãe lavar o uniforme.

E, às vezes, eu pegava e colocava no braço com alfinete, e saía na rua, todo orgulhoso: "Olha, ele é irmão do sargento". Que coisa maravilhosa, não é, quando a gente vê um exemplo. E assim foi e, mais tarde, eu me tornei policial militar e, graças a Deus, cumprimos nossa missão na corporação e, agora, estamos neste Parlamento.

Então, eu quero dizer a você, capitão, meu amigo: o exemplo é difícil, e muitas pessoas falam de exemplo. "Ah, não pode uma pessoa ter um exemplo de um pai policial militar". Ou, até de um servente, até de um pedreiro. Eles gostam, eles estão ali ajudando a fazer exemplo.

Mas o que a minha fala vem me trazer neste dia, comandante, deputada Janaina, deputado Gil Diniz, cabo DeLonghi, é que nós estamos muito preocupados. Esta semana, eu estive com a nossa ministra Damaris, de Direitos Humanos, em defesa da família e das nossas crianças, nosso maior patrimônio, que vê exemplos.

E os exemplos que estão sendo seguidos aí na rede social, é uma preocupação que eu quero trazer para o Parlamento, que nós estamos trazendo já. Já há uma preocupação, já há uma movimentação: é que os nossos adolescentes, as nossas crianças estão se automutilando; é que as nossas crianças, é que muitos adolescentes estão indo ao suicídio.

Então a Damaris, nossa ministra, pediu para que nós venhamos a ter conhecimento e ajudar os conselhos tutelares para que nós venhamos realmente a fazer alguma coisa. Porque o índice de suicídio hoje, no País, no Setembro Amarelo, nós vemos aqui uma média de 32 suicídios por dia.

E 50% de adolescentes e jovens que estão nessa onda. Eu acabei de receber, não é - não consegui nem finalizar ainda o vídeo -, uma cartilha, uma professora leva uma cartilha e, no final dessa cartilha, eu vou mandar para o Ministério da Educação, para que, realmente, seja retirado esse livro ou essa cartilha. E, no final, fala sobre o suicídio para os nossos jovens.

Então, como eu disse no início da nossa fala: exemplo. Que exemplo de pai você é? Que exemplo de pai nós somos? E estamos vendo a rede social, uma malignidade. E nós estamos, também, em nossas igrejas, pedindo para que venhamos a dar atenção às nossas crianças e adolescentes.

No dia 12 de outubro, nós vamos promover um grande encontro com os adolescentes em nossa igreja, onde reuniremos ali mais de mil adolescentes para dizer a eles que a família é o melhor que nós temos, é o nosso maior patrimônio, nosso maior tesouro. E que possamos, sim, continuar seguindo esses exemplos, como eu falei aqui de V. Exa., para que possamos dar a esses que nos colocaram aqui, ao povo que nos colocou aqui, o melhor. E que possamos, realmente, coibir essa desenfreada onda que assola a mídia social aí sobre a questão da criança, sobre a automutilação.

Pedimos o seu apoio, que tem dado com muita maestria aqui nesta Casa, e a todos os deputados. E a você que está me assistindo aí pela TV Alesp, veja o que seu filho, o que o seu neto está fazendo na rede social. Ajude-os também, porque não adianta nós aqui apresentarmos leis, projetos importantes para coibir essa desenfreada ação. Mas você também tem que participar; você também tem que nos ajudar para que possamos, realmente, coibir, enfim, parar essa desenfreada ação de malignidade que tenta desestruturar a família brasileira, e as nossas crianças, que são o nosso maior patrimônio.

Muito obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PP - Obrigado pelas palavras, deputado Tenente Nascimento. Parabéns pelas colocações.

Próximo orador inscrito, nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Nobre deputado Altair Moraes.

Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Hoje eu subi aqui armado. Estou aqui com a arma. O pessoal gosta de falar, então, vamos falar. Amigos deputados, Sr. Presidente, caros colegas, a Lei Estadual nº 15.301, de 2104, proíbe fabricar e vender, comercializar armas de fogo de brinquedo no território do estado de São Paulo. Isso aqui.

Eu sou filho de militar, e eu sempre recebi armas de brinquedo que o meu pai trazia para mim. Coronel, acho que o senhor lembra disso, presidente. Eu, como filho, ficava doido para chegar o Dia das Crianças porque o papai vinha com uma metralhadora e eu ficava brincando de atirar.